

Gráfico 2.3 – Cadernetas de poupança
Decomposição da variação do estoque

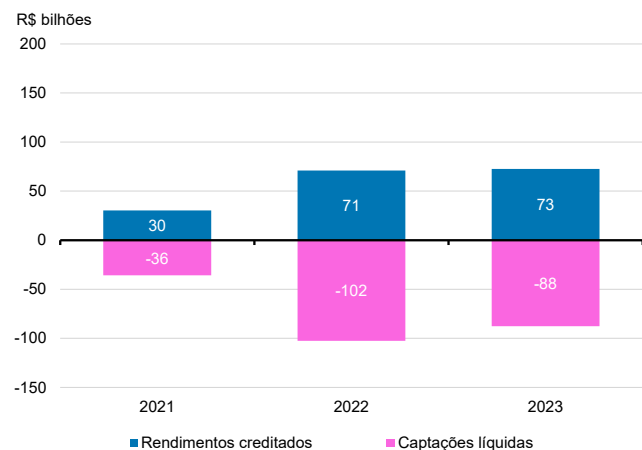


Gráfico 2.4 – Evolução da taxa média prefixada (overnight) do DI

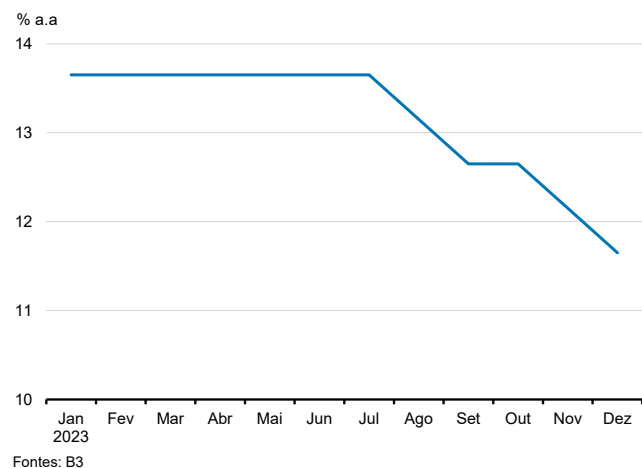
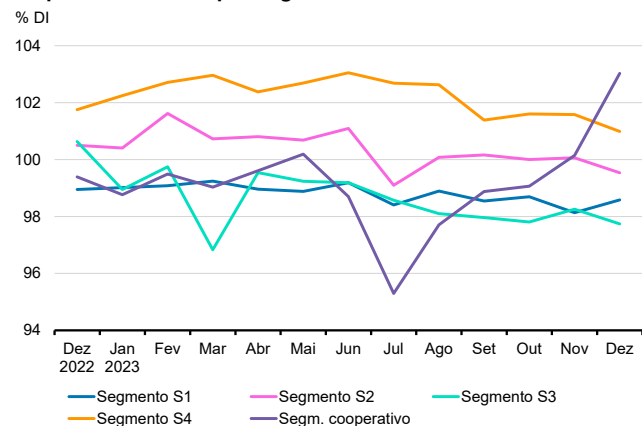


Gráfico 2.5 – Taxas médias mensais de captação em percentual do DI por segmento



/ Taxa média ponderada dos seguintes instrumentos: certificados de depósito bancário, recibos de depósitos bancários, depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), depósitos interfinanceiros, letras de crédito do agronegócio, letras de crédito imobiliário, letras financeiras (incluindo as com cláusula de subordinação), letras imobiliárias garantidas.

/ Neste relatório, o segmento cooperativo engloba apenas os bancos cooperativos (que integram os macrossegmentos b1 ou b2).

termos de saldo, as captações líquidas negativas foram compensadas em boa parte pelos rendimentos creditados (Gráfico 2.3). O desempenho das cadernetas mostra-se sensível ao cenário macroeconômico, caracterizado pela taxa Selic em patamares superiores à remuneração da poupança. Destacam-se também as fortes altas, superiores às verificadas em 2022, nas carteiras de compromissadas com títulos privados – lastreadas em sua grande maioria por debêntures – e de depósitos judiciais, esta influenciada pelo maior valor liberado para pagamento de precatórios judiciais em 2023 relativamente a 2022.

2.2 Taxas de captação

A despeito de leves oscilações, as taxas de captação praticadas pelos segmentos S1 a S4 permaneceram próximas, ao redor dos 100% da taxa do CDI. Um importante componente do custo de captação é a taxa do depósito interfinanceiro (DI), que, por sua vez, relaciona-se à taxa Selic. A partir do 2º semestre de 2023, o Copom iniciou novo ciclo de afrouxamento monetário, o que resultou em queda na taxa do DI (Gráfico 2.4). A taxa média de captação do segmento S1 manteve-se em torno dos 99% da taxa DI. Para os segmentos S2 a S4, observa-se ligeira tendência de queda em 2023, com maior volatilidade que a do S1. Já para o segmento cooperativo – considerando apenas os bancos cooperativos que integram os macrossegmentos b1 ou b2 –, houve maior volatilidade das taxas, com tendência de alta mais substancial a partir do 2º semestre (Gráfico 2.5).

Os *spreads* das taxas de captação dos CDBs não apresentaram variações significativas ao longo do ano, com ligeira tendência de queda, exceto para os bancos cooperativos. Com relação aos Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), as taxas médias de captação em percentual do DI mantiveram-se relativamente estáveis ao longo do ano de 2023 para os segmentos S1 e S4, com variações acumuladas inferiores a 1% em relação a dezembro de 2022, enquanto os segmentos S2 e S3 apresentaram uma leve tendência de queda em relação ao mesmo mês. Já para o segmento cooperativo, registrou-se alta mais expressiva – de cerca de 5% do DI – na taxa média em dezembro de 2023 (Gráfico 2.6).

Os *spreads* das taxas de captação das letras financeiras fecharam o ano em valores superiores aos observados em 2022, enquanto os das LCAs e LCIs se mantiveram estáveis. Por sua vez, as taxas de captação em percentual do DI das letras financeiras sem cláusula de subordinação